

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 6 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0966-3 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.663230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
DISEÑO DE HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN QUÍMICA	
Bárbara Acela Quintero Castro	
Náyade Sainz Amador	
Francisco Bayeux Guevara	
Adilson Tadeu Basquerote	
Eduardo Pimentel Menezes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306011	
CAPÍTULO 2	13
EL VALOR DEL “TORPEDO” COMO POTENCIAL RECURSO PEDAGÓGICO EN EL AULA	
Marisa Ángela Guzmán Munita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306012	
CAPÍTULO 3	23
ESTABELECENDO DIÁLOGO SOBRE O PLANO INDIVIDUAL EDUCACIONAL (PEI): COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DA ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS EM UMA ESCOLAR PARTICULAR	
Juliana Nogueira de Oliveira Silva	
Almir Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306013	
CAPÍTULO 4	30
ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
Elói Romão dos Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306014	
CAPÍTULO 5	40
ESPAÇO CRECHE	
Valéria Carneiro de Mendonça	
Regina Glória Nunes Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306015	
CAPÍTULO 6	55
FACES DA HISTÓRIA DO VIOLÃO NO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ	
José do Nascimento Queiroz Júnior	
Geisa Magela Veloso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306016	
CAPÍTULO 7	60
ESTUDO COMPARATIVO DO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL NA	

ENGENHARIA

Diogo Alves Amorim

Regina Maria de Lima Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306017>**CAPÍTULO 873****FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS: UMA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NECESSÁRIA**

Kissia de Paula Pinheiro do Carmo

Teresinha de Jesus de Sousa Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306018>**CAPÍTULO 980****HUMBERTO MATURANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS**

Paula Vasconcellos da Silva Viéga

Caroline Wagner

Mara Elisângela Jappe Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6632306019>**CAPÍTULO 10.....87****LEI 10.639/03: DIFICULDADE PARA INSERIR O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA AO LONGO DE SUA IMPLEMENTAÇÃO**

Andréia Santos Almeida de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060110>**CAPÍTULO 11110****INCLUSÃO SOCIAL: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Alexandra Cristina Martoni Cardozo

Fernanda Noli de Carvalho

Francielle Caroline Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060111>**CAPÍTULO 12..... 122****LEITURA E DIÁLOGO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Camila Augusta Valcanover

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060112>**CAPÍTULO 13..... 130****LIBROS DE TEXTO DE MATEMÁTICAS EN EL BACHILLERATO ESPAÑOL (1926-1957)**

Josefa Dólera Almáida

Dolores Carrillo Gallego

Encarna Sánchez Jiménez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060113>

CAPÍTULO 14..... 145

O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1º GRAU PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – USO DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Nilton Lásaro Jesuino

Adriana Aparecida Molina Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060114>

CAPÍTULO 15..... 155

O ENSINO DE ZOOLOGIA, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE DE LEPIDÓPTEROS NO MUNICÍPIO DE COARI, AM

Alana Maciel Mesquita

Socorro Coelho da Silva

Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060115>

CAPÍTULO 16.....161

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Vítor Hugo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060116>

CAPÍTULO 17.....171

O CONHECIMENTO DA MODELAGEM DAS FORMAS GEOMÉTRICAS COM O ESPAÇO-AMBIENTE NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julivaldo Oliveira Rosario

André Ricardo Lucas Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060117>

CAPÍTULO 18..... 195

O OLHAR DA PESQUISADORA SOBRE SUA TRAJETÓRIA LINGUÍSTICA

Soeli Staub Zembruski

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66323060118>

SOBRE O ORGANIZADOR.....204

ÍNDICE REMISSIVO.....205

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Data de aceite: 02/01/2023

Vítor Hugo da Silva

Prof. Dr.

Belo Horizonte- MG

<http://lattes.cnpq.br/1689127387758633>

RESUMO: Esta pesquisa aborda algumas perspectivas sobre o ensino de literatura no ensino médio. Discute-se a inconsistente relação entre o aluno leitor e o texto, assim como, identifica-se de que forma a escola e os professores têm se comportado em relação à leitura dos textos literários no espaço escolar ressaltando, assim, estratégias que possam colaborar com o desenvolvimento da aprendizagem de literatura no ensino médio. Desta forma, percebe-se que diversos educadores se mostram absortos, contidos, alienados no tocante ao ato da leitura e, principalmente, com o labor do texto literário. Sendo assim, observa-se que é possível constatar que o professor é desafiado perenemente e, que encontra a literatura como importante quesito para a formação do sujeito leitor e na sociedade pela qual está inserido, bem como se preocupa com a manifestação e a relevância atribuída à literatura pelo público a que se dirigirá. Esse processo receptivo,

estabelece uma edificação relativa aos moldes da leitura na escola e fora dela. Os jovens leitores se emanciparão quando o decurso do texto literário for transposto, penetrado em uma concepção de leitura que contribua efetivamente com o processo de criação de sentidos e com o diálogo entre leitor e leitura literária. À proporção em que o discente e o docente se fizerem observadores, pesquisadores, e o ambiente escolar for percebido como uma oficina de trabalho, indubitavelmente haverá maior habilidade no processo educacional e da aquisição de conhecimento aperfeiçoando, apurando com mais relevância os atores do avultado mundo da exploração investigativa da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, formação, leitor.

ABSTRACT: This research addresses some perspectives on the teaching of literature in high school. The inconsistent relationship between the student reader and the text is discussed, as well as identifying how the school and teachers have behaved in relation to the reading of literary texts in the school space, thus emphasizing strategies that can collaborate with the development of literature learning in high school. In this

way, it can be seen that several educators are absorbed, contained, alienated regarding the act of reading and, mainly, with the work of the literary text. Therefore, it is observed that it is possible to verify that the teacher is constantly challenged and that he finds literature as an important question for the formation of the reader subject and in the society in which he is inserted, as well as he is concerned with the manifestation and the relevance attributed to it. to literature by the public to which it will be addressed. This receptive process establishes a edification related to the patterns of reading at school and outside it. Young readers will emancipate themselves when the course of the literary text is transposed, penetrated into a conception of reading that effectively contributes to the process of creating meanings and to the dialogue between reader and literary reading. As the student and teacher become observers, researchers, and the school environment is perceived as a workshop, there will undoubtedly be greater skill in the educational process and the acquisition of knowledge, improving, investigating with more relevance the actors of the large world. of the investigative exploration of reading.

KEYWORDS: Reading, formation, reader.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco investigar a questão da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio de duas Escolas Estaduais e tem suscitado empenho considerável das instituições governamentais, dos especialistas em educação, dos estudiosos no desenvolvimento da linguagem e na capacitação do aprendiz para a leitura, a escrita e o consequente “letramento” do mesmo.

A análise desse comportamento, suas consequências e a apresentação de possíveis caminhos “providentes” para as instituições escolares são objetos desse estudo que tentará mostrar, ao seu final, que ainda é viável um retorno ao gosto, ao prazer da leitura e, de acordo com as teorias de Piaget, uma construção do conhecimento. Cosson deixa evidente esta discussão:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária... o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2016, p.12).

De acordo com Cosson (2016) torna-se necessário enfrentarmos o descaso, a indiferença com a literatura trabalhando, essencialmente, com o novo, com o que possa ser levado às pessoas, à comunidade, aos alunos para uma inovação literária. Trabalhar com o novo é se preparar para uma criação literária numa situação contínua, privilegiada para que caminhe além das práticas escolares em conformidade com as habilidades sociais e das diversas práticas da escrita.

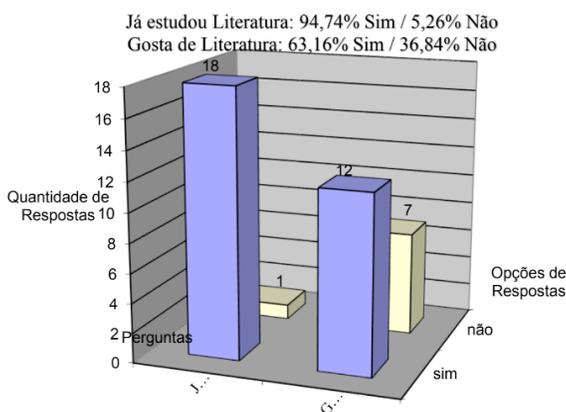
A partir das dificuldades constatadas “in loco” e do desinteresse, também constatado em sala de aula, que a preocupação com a aprendizagem da literatura, em todos os níveis e, primordialmente, no ensino médio, constitui a fundamentação do trabalho ora apresentado.

Como será especificado, o trabalho iniciou-se a partir da constatação, preocupante, do desinteresse de estudantes pela aprendizagem da literatura.

Esclarece-se ainda que a presente constatação dos resultados de muitos anos de sala de aula me conduziu a promover a motivação dos discentes investigando as contribuições e a eficácia dos projetos e transformando-os dessa maneira em uma nova metodologia no ensino das mais diversas leituras, em especial no Ensino Médio.

Sem dúvida, esse fato adverte e anuncia mudanças nas conjunturas atuais e vem determinando a necessidade de se pensar novas formas de atuação. Na verdade, isto demanda dos governos, profissionais, pais e alunos posturas diferenciadas, focando em resultados que sejam produto de uma construção organizada, sedimentados em uma ação simultânea.

Para fundamentar e alicerçar este estudo com dados reais e atuais, optei por aplicar diversificados tipos de pesquisas, às quais reservei espaço para breves esclarecimentos a fim de mostrar a natureza e o tipo de pesquisa, o local e o período de recolhimento de amostragem, tipos e fontes de informação, métodos, instrumentos informação, técnicas de análise e sistemas utilizados.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente trabalho busca analisar o papel da instituição do Ensino público nas escolas de Belo Horizonte. Assim, com o objetivo de ampliar a visão e adquirir condições para uma formulação mais adequada da etapa de coleta de dados, favorecendo criar um instrumento de pesquisa coerente com o problema e os objetivos, como também a

realidade local.

Segundo Yin (2001), esse é um critério essencial para o desenvolvimento ou teste da teoria, por moldar a visão do pesquisador e orientar na análise de caso.

Procurou-se enfatizar a importância da leitura, bem como os meios que motivam esta prática. Foi apresentada a leitura literária como ferramenta essencial para que o professor pudesse motivar e acompanhar o desempenho da habilidade da leitura e escrita de seus alunos.

Utilizou-se um questionário direcionado aos alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais “Djanira Rodrigues de Oliveira” e “Juscelino Kubitschek de Oliveira”, instituições em que me atuava neste período.

O questionário teve como objetivo indagar a metodologia do professor e o que estava sendo trabalhado com o aluno dentro e fora da sala de aula, e a consequente resposta do aluno face o trabalho proposto, já que que a resposta não seja tão elementar e é exatamente que Geraldi expõe:

Como coadunar essa concepção de leitura com atividade de sala de aula, sem cair no processo de simulação de leituras? Não me parece que a resposta seja tão simples. Se fosse assim, não haveria razão para tantos encontros de professores, tantos textos que tematizam a própria leitura. Qualquer que seja a resposta, no entanto, estará lastreada numa concepção de linguagem, já que toda metodologia de ensino articula uma opção política – que envolve uma teoria de compreensão e interpretação da realidade – ‘com os mecanismos utilizados em sala de aula’. (GERALDI, 2012, p.92).

Em relação às perguntas feitas aos alunos, pude observar que os mesmos demonstraram uma suposta sinceridade, pois, colocaram aquilo que refletia a realidade. Em nenhum momento cheguei a percebê-los tímidos ou desonestos, ao contrário, despreziosamente responderam aquilo que era e não aquilo que poderia vir a ser.

As perguntas do questionário foram diretas e objetivas, para que não confundissem alunos e professor.

Elaborei, inicialmente, um questionário com cinco perguntas, em que os dez alunos tiveram ampla liberdade para respondê-las, sem qualquer interferência do aplicador.

Dessa maneira as perguntas dirigidas a eles foram as seguintes: Você gosta de literatura? 2. Você acha interessante as aulas de literatura? 3. Você tem o hábito de ler? 4. Você lê mais de cinco livros por ano? 5. Como seu professor trabalha a leitura na sala de aula e de que forma a literatura auxilia na leitura?

O questionário teve como foco duas etapas: a primeira constou-se de uma revisão bibliográfica com livros e artigos relacionados ao ensino da leitura literária. A segunda foi realizada através de uma pesquisa com os meus alunos visando uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento da coleta de dados uma entrevista com dez alunos do Ensino Médio. Dessa maneira, obteve-se através desses instrumentos, respostas que proporcionaram um certo aprofundamento e susceptivelmente uma análise mais

substancial desse objeto de estudo, a fim de ampliar e examinar os diferentes aspectos inerentes ao ensino e aprendizagem da leitura literária.

Neste contexto 60% dos alunos responderam positivamente as perguntas organizadas e 40% responderam negativamente a quase todas as perguntas, principalmente sobre o hábito de leitura.

Em relação à definição e entendimento das perguntas relacionadas ao aprendizado de literatura foi possível perceber que a maioria dos entrevistados possui uma concepção abrangente, inserindo uma capacidade de satisfação necessária na sua revelação.

No tocante às respostas avaliadas nesse questionário, observou-se que: os alunos, em sua maioria, não estão satisfeitos com as aulas de literatura, pois se apresentaram cansados e às vezes indiferentes, bem como alguns professores, que segundo eles, utilizam de vocabulários difíceis, atulham o quadro de conteúdo e o que deve ser trabalhado supostamente não é bem desenvolvido. Os alunos criticaram alguns métodos e a posição de alguns professores frente a literatura. Por isso, vê-se necessidade de crescimento para que a cada dia possamos aprimorar cada vez mais a linguagem literária.

De acordo com (THADEU, 2019) é necessário avolumar essa habilidade achegando atividades literárias às teorias mais acentuadas, isto, porque a literatura no Ensino médio abrange a análise e compreensão de âmbito social, ideológico e histórico dos mais variados textos literários e nas mais diferenciadas ascendências e estilos:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (THADEU, 2019, p.5)

Por essa razão no que se refere ao atual ensino da literatura e da proposta dos PCN's – (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da BNCC, pode-se perceber a dificuldade do ensino no tocante ao seu objetivo mais nobre, que é inserir o jovem, através dos estudos, na sociedade a fim de que possa atuar nela ou contra ela, melhorando sua condição de vida.

Dessa maneira, pode-se chegar à conclusão que é mais conveniente culpar os professores ou até mesmo os alunos pelo fracasso do nosso ensino de uma forma geral.

Certamente se a literatura estiver ausente da sala de aula encontraremos alguns obstáculos, não será pelo simples fato de desconhecer a sua importância, mas sim por saberem que grandes revoluções foram feitas através dela.

A literatura assume muitos saberes. Num romance como Robinson Crusoé, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que deveria ser salva, pois todas as

ciências estão presentes no monumento literário. É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real. Entretanto, e nisso verdadeiramente enciclopédica, a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso. Por um lado, ele permite designar saberes possíveis - insuspeitos, irrealizados: a literatura trabalha nos interstícios da ciência: ela está sempre atrasada ou adiantada com relação a esta, semelhante à pedra de Bolonha, que irradia de noite a luz que aprisionou durante o dia, e, por esse fulgor indireto, ilumina o novo dia que chega.

(BARTHES, 2007, p.18-19)

Muitas pessoas repudiaram o poder, ou manifestaram insatisfações através da literatura e uma das grandes provas disso é a pouca importância que se dá à ruptura e toda a produção contemporânea. Seria audacioso apresentar aos alunos que muitos escritores, que viveram há apenas 50 anos atrás, fizeram uma arte revolucionária e incomodaram muito com essa atividade de inovação.

Embora os PCN's digam que "o aprimoramento de educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico" (PCN, p.22), a ordem é: "faça o que digo e não o que está escrito lá." Se o objetivo fosse realmente esse, a literatura teria um maior destaque na proposta dos PCN's. Para reforçar a ideia do pensamento crítico segundo Lipman:

Se o pensamento crítico pode produzir uma melhoria na educação, será porque aumenta a quantidade e a qualidade do significado que os alunos retiram daquilo que leem e percebem., e que expressam através daquilo que escrevem e dizem (LIPMAN ,1995, p J 8 3 J).

Entender a contradição em que se transformou o ensino de literatura é, portanto, algo complexo, mas necessário. Resta aos professores desta área lutar para que não nulifiquem o ensino desta disciplina, haja vista sua desvalorização nas grades curriculares.

É preciso saber que não se tem intenção de encerrar uma discussão sobre a prática da leitura, entretanto, instigar outras tantas e que não fique restrita apenas aos educadores. Tenciona-se, também, que fosse possível atingir aqueles que compõem a sociedade, que se interesse pelo assunto e, que se comprometam com um futuro promissor. Penso que assim, possamos constituir um diálogo bem mais profícuo com a leitura literária e que possam emergir outras leituras, a fim de construir novos pensamentos e novos projetos no âmbito da leitura.

ENTRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Compreende-se a relevância do hábito da leitura motivando no discente a curiosidade no ato de ler de maneira expressiva, como também, ela integra à vida da sociedade, a pertinência de realizá-la com fluência e acessibilidade. Entretanto, para que o aluno seja fluente, atuante na leitura, a mesma deve ser exibida o quanto antes no universo dos livros,

a fim de que o indivíduo sinta prazer em ler.

É necessário que o educador encontre estratégias mais efetivas para que estimule curiosidade e prazer, fornecendo aos alunos textos, romances, que possam proporcionar o gosto pela leitura a partir de uma prática contínua, pois essa aquisição amplia as oportunidades na interação social cultivando, dessa maneira, tanto o desenvolvimento da linguagem quanto do pensamento, o que o oportuniza um desenvolvimento intelectual em que se torna capaz de executar predileções de forma mais cuidadosa. A leitura é em si uma ferramenta indispensável à vida em sociedade.

De certa maneira, a fim de criar oportunidades que possam desenvolver o pensamento crítico do que é versado, o educador necessita de um delineamento, uma programação clara, assim como delimitado conforme a clientela própria. De outro lado, Calçada apud Azevedo (2007), dá destaque aos obstáculos enfrentados pelos professores para encontrar seus objetivos:

Consequentemente, aos professores são colocados inúmeros e complexos desafios no ensino da leitura, vendo-se estes obrigados a dar as respostas adequadas quer na forma quer no tempo. O grande repto será perceber o papel, a importância e as funções da leitura nas sociedades contemporâneas, procurando gerir com eficácia o presente e projetar o futuro, porque [...] até há bem pouco tempo o conceito de leitor se associava à frequência de leitura, hoje a expansão dos ambientes digitais recoloca este conceito numa outra representação, emancipada do tempo e do espaço em que o ato de ler se concretiza. (AZEVEDO, 2007, p.26-27)

A leitura deve ser reflexiva e minuciosa, jamais uma tarefa estática, pois o leitor deve ser sempre dinâmico e questionador. Essa tarefa deve ser trabalhada com o jovem desde os primeiros anos de estudo, tendo como resultado assertivo na leitura para que possam compreender e analisar o que será lido por ele e construir sua própria investigação e questionamento:

O questionamento interior enquanto se processa a leitura, deve incidir nas razões, nas finalidades, nos objetivos de tal leitura, nos propósitos, ideias principais e inferências do autor do livro e deve estar acompanhado de uma reflexão sobre o próprio entendimento do que está expresso, do seu significado, da sua importância na vida. (ELDER & PAUL 2003, p. 9-11)

Como se percebe, a leitura reflexiva é uma prática que se atribui um significado relevante para o progresso educacional de jovens leitores respondendo a um chamado aos resultados obtidos concernentes a esse indivíduo, por assim dizer, assertivo e otimista.

Tão somente será possível o crescimento de práticas estimuladas pelo gosto e interesse pela leitura, transformando em possível compreensão de mundo e estimulando para a práxis dos princípios sociais e a atuação consciente da nação.

Dessa maneira, torna-se necessário refletir a leitura como uma forma de se conquistar o pensamento crítico, assim sendo, pensar não é uma atividade apenas intelectual, trata-se de uma complexidade mais intensa: é aquela que deseja revelar o universo e a si próprio,

logo a escola de um modo geral necessita aprimorar no aluno a competência de pensar e de conhecer a si mesmo.

Vale-se ressaltar que habilite o aluno não somente a ler, como também o gosto pela leitura, levando-o a descobrir o prazer que ela o proporcionará. Sendo assim, Freire diz:

Formar sujeitos sociais, leitores da realidade em que se inserem e capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural, implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. (Freire 1982, p.39-41)

A leitura surpreende o homem que a executa, proporcionando-lhe descobertas, interesses pelas coisas que o mundo lhe oferece, investigações, especulações, interpretações diversas, ser um cidadão crítico, sendo assim esse será um leitor participante e atuante

[...] o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia, sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é, talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições. (BORDINI, 1986, pág. 116)

A questão da literatura, o interesse e o gosto pelo ato de ler é uma preocupação universal. Em qualquer parte do globo pode-se verificar que há educadores, pedagogos, psicólogos e cientistas vivenciando problemas semelhantes e buscando respostas para essas mesmas questões:

Cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor. Ler não é descobrir o que o autor quis nos dizer, [...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho o constitui como leitor e assim sucessivamente. (SILVA, 2010, pág. 42-46).

O professor de Literatura, sem egoísmo e como qualquer outro, tem uma grande missão, a de levar ao aluno o saber, a compreensão, a criação, a produção; porém estará sempre dependendo de um trabalho conjunto, professor-aluno, um trabalho de construção e de conhecimento.

Assim sendo, uma forma de divulgar as criações inéditas, despertando, deste modo, a leitura voltada para interpretação e a produção escrita dos poemas na tentativa de valorizar a nossa cultura.

Por conseguinte, gostaria de despertar o gosto poético, por meio de obras de poetas e artistas da comunidade com o exercício realizado em casa aberta com Sarau literário ou Café literário, em que os alunos executavam uma literatura genuína, assim como exposição das Vanguardas europeias, teatro, fotografia, em especial, aos terceiros anos.

Outro aspecto importante diante de tudo isso é que se torna necessária a interdisciplinaridade na sala de aula. Como o aluno, às vezes, se sente tolhido em seus sentimentos sem ter como se manifestar, a leitura literária dá a ele condições favoráveis para uma visão mais comovente e crítica com relação à vida e o mundo no qual está inserido.

No momento da leitura de narrativas literárias, o leitor é conduzido para outro universo, o do fantástico, o fabuloso, momento que terá possibilidade de exercitar e conhecer o mundo encantado das histórias diversas simbolizadas e retratadas nos mais variados livros ou até mesmo na internet, e-book, pelo celular e vários outros instrumentos de comunicação.

Observa-se que a literatura advém de avantajado destaque no mundo escolar, vultosa parte dos adolescentes, principalmente os do 3º ano do Ensino Médio, sem condições financeiras e que não têm o privilégio, passam a ter um espaço de acesso para a leitura que é a escola, seu espaço educativo, de lazer e de prazer. Sendo assim, esse espaço cultural da leitura literária, no Brasil, principalmente em escolas públicas ainda se torna escasso, de maneira fragmentada

Desse modo, é preciso ressaltar que o professor necessita de ter consciência sobre o comprometimento que tem de conduzir o processo de comunicação entre leitor e texto literário no ambiente escolar. O educador consciente da peculiaridade do conteúdo literário, concorda em não ficar a conceitos e às tradições literárias em suas aulas permitindo-se desligar dos contextos cronológicos, como também os estilos de época, a fim de voltar a um trabalho de leitura real, palpável dos textos literários. Logo, teremos a partir dessa tarefa literária um processo colaborativo e envolvente confabulando educador e educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é síntese de um trabalho que vem sendo desenvolvido de 1993 até os dias de hoje e que se revelou em análises realizadas com alunos do ensino médio para verificar a importância da leitura nas Escolas Públicas Estadual em que as falhas, as dificuldades, o interesse ou desinteresse, a inércia, o comodismo talvez possa persistir, neste caso, aparece como um forte obstáculo, impassível, para um processo ensino/aprendizado adequado.

Percebe-se que todo esse exercício literário não ficou a desejar, a partir do momento em que se almejou a fazer frutificar o interesse pela literatura alicerçada em experiências próprias e dos pares que, em sua numerosa maioria, compactuaram com o ponto de vista do trabalho proposto.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. **Formar Leitores das Teorias às Práticas**. Lisboa, Lidel, 2007.

BARTHES, Roland. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.

BRASIL. *Secretaria de Educação Média e Tecnológica*. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

BRASIL. *Secretaria de Educação Média e Tecnológica*. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo. Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Geraldi (org.) São Paulo: Anglo, 2012. 136p.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PAUL, Richard e ELDER, Linda. **Como leer un párrafo y más allá de éste**. Fundación para el Pensamiento Crítico. 2003. Disponível em: www.criticalthinking.org. Acesso em: Junho/2018.

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. **Formar Leitores: um desafio da escola**. Revista ABC Educativo. Junho/2010.

TADHEU, Victor. **Como a Literatura aparece na BNCC?** São Paulo, **PNLD, 2019**.

VIEIRA, Alice. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: VIEIRA, Alice. **O Prazer do Texto: perspectiva para o ensino da Literatura**. São Paulo, Perspectiva: 1989 p.5-49.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

A

Adolescência 147, 195, 198, 202

Aprendizagem 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 85, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 161, 162, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 192, 193, 196, 204

Atividades 24, 27, 40, 41, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 90, 100, 103, 104, 114, 116, 145, 151, 152, 157, 159, 165, 174, 177

Aula 13, 22, 31, 33, 34, 38, 39, 49, 63, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 104, 105, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 156, 158, 160, 163, 164, 165, 169, 170, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Avaliação 28, 33, 34, 38, 43, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 120, 121, 145, 153

C

Celular 14, 99, 169

Ciência 60, 61, 80, 85, 86, 92, 121, 129, 150, 151, 166, 171, 177, 179, 181

Cognição 43, 80, 81, 82, 86

Computador 66, 67, 81

Creche 40, 41, 47, 50, 53, 54

Criatividade 24, 118, 125, 149, 180

D

Deficiência 24, 25, 29, 79, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121

Desafios 23, 26, 27, 28, 31, 39, 41, 75, 87, 94, 109, 118, 121, 154, 167

Desenvolvimento 24, 25, 27, 29, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 50, 51, 54, 71, 84, 99, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 179, 184, 185, 189, 192, 198, 204

Digital 22, 72, 109, 151

Distância 38, 46, 61, 197

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 29, 30, 38, 39, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 97, 103, 105, 106, 128, 130, 131, 161, 188, 195

E

Educação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153,

154, 162, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 185, 192, 193, 195, 198, 204

Educacional 6, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 55, 75, 81, 85, 88, 91, 109, 113, 115, 118, 119, 121, 126, 127, 151, 161, 167, 168

Ensino 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 204

Ensino remoto 60, 61, 65, 66, 69, 72

Escola 23, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 57, 58, 73, 74, 76, 77, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 129, 148, 149, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 170, 184, 194, 198, 202

Escrita 13, 16, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 58, 73, 100, 123, 134, 150, 151, 162, 164, 168, 195, 197, 199

Estudantes 31, 32, 34, 38, 60, 62, 66, 69, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 90, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 126, 149, 163, 180, 181, 184, 192, 202

F

Formação 26, 27, 29, 39, 42, 44, 47, 55, 56, 57, 58, 71, 73, 74, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107, 110, 121, 123, 124, 146, 149, 150, 152, 161, 166, 177, 179, 180, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 203

H

História 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 111, 114, 118, 121, 123, 147, 151, 192, 196, 197

I

Instituições 23, 47, 74, 76, 88, 93, 149, 162, 164

Internet 14, 169

L

Leitura 26, 29, 30, 32, 33, 34, 53, 64, 73, 77, 101, 102, 103, 104, 122, 123, 124, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 190

M

Matemática 15, 27, 49, 67, 90, 94, 100, 101, 104, 108, 130, 131, 133, 139, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Metodologia 31, 34, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 76, 87, 89, 101, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 171, 179, 192, 195

Modelagem 34, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 190, 191, 192, 193

N

Necessidade 25, 42, 46, 51, 73, 74, 75, 77, 95, 96, 124, 127, 146, 150, 163, 165, 174, 177, 182, 185, 186, 192

P

Pandemia 34, 38, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 151, 153, 175, 202

Pedagógica 10, 12, 23, 25, 49, 75, 78, 88, 93, 99, 106, 113, 117, 118, 125, 129, 135, 137, 181, 193

Período 27, 31, 34, 38, 44, 55, 58, 60, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 91, 92, 105, 118, 163, 164, 195, 202

Práticas 31, 32, 33, 34, 38, 57, 59, 73, 74, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 94, 95, 105, 106, 108, 113, 128, 149, 154, 155, 162, 165, 167, 169, 179, 195, 204

Práticas pedagógicas 74, 76, 77, 78, 95, 204

Problemas 2, 3, 7, 9, 10, 11, 15, 25, 33, 38, 39, 50, 69, 72, 73, 75, 99, 110, 111, 112, 115, 120, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 168, 179, 180, 185, 189, 192, 199

Professores 27, 28, 29, 33, 49, 58, 61, 72, 74, 75, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 118, 150, 155, 161, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 179, 181, 192, 193

R

Recursos 3, 4, 8, 11, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 52, 68, 73, 74, 76, 81, 91, 106, 128, 149, 153, 197, 198, 204

Resolução 29, 64, 65, 67, 69, 109, 145, 148, 149, 150, 151, 154, 165, 173, 179, 180, 184, 189, 190

S

Sala 23, 25, 26, 27, 31, 33, 39, 41, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 87, 89, 90, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 113, 118, 121, 128, 150, 160, 163, 164, 165, 169, 170,

173, 176, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 190

Sociedade 26, 41, 56, 58, 89, 91, 92, 96, 97, 102, 110, 114, 115, 116, 119, 121,
123, 128, 146, 147, 149, 161, 162, 165, 166, 167, 175, 182, 185, 190

T

Tecnologias 34, 38, 61, 73, 74, 78, 170, 196

V

Virtual 65, 67, 203

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 6